



X EREBD - Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação,
Ciência da Informação e Gestão da Informação da Região Sudeste e Centro-Oeste
de 30 de outubro a 02 de novembro de 2009 na UFG
"Formação e prática para uma nova atuação do profissional da informação"

BIBLIOTECAS COMO LABORATÓRIO PARA MATÉRIAS PRÁTICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TEMA LIVRE

Daniel Augusto Eisler de Carvalho¹

Daniel Xavier Garcia²

Scheila Conrado de Moraes³

RESUMO

A graduação prepara alunos para formar profissionais excelentes em sua área de atuação. O curso de Graduação em Biblioteconomia apresenta em sua grade curricular disciplinas ligadas aos seus fundamentos, além dos diversos códigos existentes, como por exemplo, o AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano), CDD (Classificação Decimal de Dewey), CDU (Classificação Decimal Universal), durante a graduação infelizmente esses estudos permanecem em sala de aula e na teoria, e uma parcela do corpo discente acaba adquirindo a prática através de estágios. O uso de bibliotecas como laboratório é defendido por diversos docentes, nas diversas escolas de biblioteconomia do país. Neste trabalho serão relatadas as atividades desenvolvidas por alunos do sexto (6º) período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina em uma rede de Bibliotecas escolares pública, como parte do plano de ensino da disciplina CIN-5021 Prática de Tratamento da Informação, que prevê o uso de bibliotecas como laboratório para a prática do tratamento técnico do acervo da unidade escolhida.

Palavras-chave: Tratamento técnico. Laboratório. Unidades de Informação. Bibliotecário.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer do semestre de 2009.1, os alunos da 6ª fase do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, utilizando os conhecimentos

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, danielkarvalho@hotmail.com.

² Universidade Federal de Santa Catarina, daniel.mexicano@hotmail.com

³ Universidade Federal de Santa Catarina, scheila.conrado@gmail.com

adquiridos em sala de aula ao longo do curso, realizaram atividades práticas de processamento técnico, para a disciplina CIN 5021 - Prática de Tratamento da Informação. O processamento técnico do acervo de uma unidade de informação, neste caso a Biblioteca Central da Rede de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Florianópolis, foi o objeto da disciplina.

As atividades desenvolvidas consistiram em catalogar, classificar e indexar os documentos, além de gerar um número de chamada, e inserção dos dados catalográficos no sistema de base de dados da rede de bibliotecas citada.

Para o andamento das atividades fez-se necessário o resgate de conhecimentos adquiridos em outras disciplinas oferecidas dentro do curso de biblioteconomia, tais como CIN 5005 análise da informação, CIN 5009 linguagens documentarias, CIN 5014 indexação, CIN 5006 catalogação I, CIN 5010 catalogação II, CIN 5013 sistemas de classificação, tal resgate foi realizado devido aos objetivos da disciplina cin 5021 estar intrinsecamente conectados a outras disciplinas ministradas no curso.

Dessa forma os objetivos da disciplina podem ser divididos em dois tipos, objetivo geral que visa processar tecnicamente o acervo de uma unidade de informação, e os objetivos específicos que são: decidir o nível de tratamento a ser adotado no processamento técnico do acervo; registrar os documentos; catalogar, classificar e indexar os documentos, atribuir o número de chamada dos documentos; criar registros bibliográficos em meio eletrônico; atualizar os catálogos; preparar os documentos para a circulação e empréstimo.

O tratamento técnico tem como suas principais atividades o registro, a classificação, a catalogação, a indexação, o preparo físico e a atualização da base de dados. De acordo com Romani e Borszcz (2006, p. 35), o tratamento técnico tem por finalidade a descrição física de materiais visando sua recuperação [...] envolve as tarefas de registro, classificação, catalogação, indexação, preparo físico para circulação, armazenamento [...] e atualização da base de dados.

As atividades citadas são de responsabilidade do profissional bibliotecário que as efetuará seguindo normas técnicas, tesouros, manuais de bases de dados, códigos de catalogação e tabelas de classificação.

Catalogação é o "estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a intersecção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários" (MEY, 1995, p. 5). Consiste no processo de representação descritiva de cada

material incorporado no acervo [...] visando à recuperação de informações relacionadas ao conteúdo e identificação de obras nas estantes (ROMANI, BORSZCZ, 2006, p. 42).

A descrição bibliográfica, a indicação dos pontos de acesso, dos metadados são o foco da catalogação, prática que exige integridade, clareza, precisão, lógica, e consistência ao ser desenvolvida.

A catalogação gera produtos que servem como veículo de comunicação entre os acervos, reais ou virtuais, e os usuários (MEY, 2005).

Outra atividade do tratamento técnico é a classificação, conforme explicam Romani e Borszcz (2006, p. 39) consiste na determinação dos assuntos e os códigos alfanuméricos que os representam, possibilitando dessa forma, sua recuperação por assunto ou tipo.

Para Souza (2000) a classificação exerce o papel fundamental de organizar e representar [...] e, é um processo fundamental da natureza humana. Porque é utilizado no cotidiano para representar e organizar dados tornando-os compreensíveis e assimiláveis.

Em sistemas de informação, a classificação possui a finalidade de ordenar o conhecimento registrado permitindo sua guarda, arquivamento, recuperação e acesso fácil (SOUZA, 2000).

Os sistemas de classificação mais utilizados são a classificação decimal de dewey (CDD), sistema de classificação baseado no pensamento filosófico de Francis Bacon, a classificação decimal universal (CDU) desenvolvida pela fid (Federação Internacional de Documentação) com base no sistema de classificação de dewey e a tabela cutter-sanborn, criada em 1880 por Charles Ami Cutter, tem como finalidade atribuir ao sobrenome do autor um número código, diferenciando livros do mesmo assunto por autor e título, o número de cutter leva a primeira letra do sobrenome do autor, o número atribuído a esse sobrenome dentro da tabela e a letra inicial da primeira palavra do título.

O pressuposto de Dewey, como o da maioria dos sistemas que o precederam, bem como dos que foram por ele influenciados, era o de que o mundo (inclusive o das idéias) era uma entidade perfeitamente organizada, uma estrutura lógica, um sistema de partes obedecendo a uma hierarquia. (SILVA, 2004)

Souza (APUD Langridge, 1977, p. 11) afirma que, sem classificação não poderia haver nenhum pensamento humano, ação e organização que conhecemos. A classificação transforma impressões sensoriais, isoladas e incoerentes em objetos reconhecíveis e padrões recorríveis.

Silva explica que a CDD é um sistema de classificação, isto é, um mapa completo das áreas do conhecimento, mostrando todos os seus conceitos e suas relações. É considerada por todos, na verdade, como a primeira classificação verdadeiramente bibliográfica no sentido moderno.

Os esquemas de classificação bibliográfica começaram sendo gerais, ou seja, abrangendo todas as áreas do conhecimento. Os primeiros foram enumerativos (ex. Classificação Decimal de Dewey - CDD), os que se seguiram foram semi-enumerativos ou semi-facetados (ex. classificação decimal universal - CDU) (SOUZA, 2000).

Segundo Silva

CDD [...] é um sistema de classificação decimal, estruturado, isto é, adota como princípio fundamental a divisibilidade do todo, que é o conhecimento, em dez partes, baseando-se numa divisão inicial desse mesmo conhecimento em disciplinas e subdisciplinas, primordialmente Bibliográfica (não filosófica, nem científica, essencialmente), destinado a servir de base à organização de documentos e de seus sucedâneos (fichas, listas bibliográficas, catálogos).

Teixeira (1998) aponta as 9 principais características, da CDD:

- 1) Sistema geral de classificação - inclui todos os raros do conhecimento humano;
- 2) Classificação natural ou lógica - baseia-se no assunto dos livros e não nas suas características extrínsecas;
- 3) Notação simples ou pura - consiste somente de números, embora, raramente, admita o uso de letras;
- 4) Flexibilidade - o uso dos números em forma decimal permite uma classificação tão pormenorizada até onde se queira;
- 5) Universalidade - sendo empregados apenas números arábicos na notação, a leitura pode ser considerada universal;
- 6) Sistema utilitarista, com base filosófica ou científica;
- 7) Apresenta tabelas auxiliares;
- 8) Índice geral e relativo relaciona os assuntos em ordem alfabética, indicando os n.ºs de classificação que lhes são atribuídos, de acordo com o ponto de vista em que são tratados;
- 9) Inclui manual com explicação sobre o uso do sistema.

De acordo com Souza (2000) a atividade de classificação se faz presente nas mesmas duas principais funções de um sistema tradicional de recuperação de informação: na habilidade para identificar itens de informação específicos e definidos de forma precisa (sistemas de indexação de assuntos) e na habilidade de demonstrar as áreas de assunto disponíveis (estruturas classificatórias /instrumentos de classificação).

A indexação, conforme apontam Romani e Borszcz (2006, p. 43) consiste na representação do conteúdo dos documentos por meio de resumos e descritores [...] está relacionada a referenciação de todos os documentos que fazem parte da coleção e tem por

finalidade identificá-los a fim de gerar índices, compilar biografias, servir de auxílio nas atividades relacionadas à recuperação da informação.

Souza (2000) indica que sistemas de indexação passaram por uma evolução significativa. Ao longo do tempo foram se tornando cada vez mais sofisticados e complexos na tentativa de melhor representar o conteúdo intelectual dos documentos para fins de recuperação frente a necessidades cada vez mais complexas e diversificadas de recuperação de informação.

Guinchat e Menou (1994) explanam que [...] a indexação aproxima o usuário da informação. Isso porque o catálogo de assuntos - resultado da indexação – utiliza os termos mais apropriados para descrever o conteúdo de um documento e da pergunta do usuário, ou seja, a indexação traduz o conteúdo dos documentos adequando-o à linguagem utilizada na busca pelo usuário.

Romani e Borszcz (2006, p. 47) apontam que para facilitar o acesso e a disseminação da informação, o acervo em sua totalidade pode estar em uma base de dados automatizada, devendo a mesma estar sempre atualizada.

2 REDE DE BIBLIOTECAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

A biblioteca central da secretaria municipal de educação da prefeitura municipal de Florianópolis situada no bairro centro da cidade de Florianópolis, com sede no centro de educação continuada, faz parte da rede de bibliotecas da secretaria municipal de educação de Florianópolis, SC. A rede é composta por 38 bibliotecas, sendo uma central, e outras 37 bibliotecas escolares da rede de escolas do município.

Seu acervo é diversificado, com livros, sendo a maioria de literatura, contém obras de referência, periódicos, materiais cartográficos e audiovisuais, e possui cerca de: 16.000 livros; 53 CDs de música; 135 CD-ROM; 350 DVDs; 510 Fitas VHS e periódicos.

Nesta unidade de informação para o processamento técnico é utilizado a Classificação Decimal de Dewey (CDD), Tabela Cutter-Sanborn e o Código Anglo-Americano de Catalogação (AACR2R).

Atualmente, sua equipe profissional é composta de 2 bibliotecários, 4 auxiliares de biblioteca e 3 estagiários

É uma unidade de informação especializada na área de Educação e atende aos funcionários da PMF e comunidade local, alunos do sistema de Ensino para Jovens e Adultos – EJA, e da Universidade Aberta, sendo essa a biblioteca central da rede.

Uma rede de unidades de informação deve ser constituída por uma unidade de gestão, que sirva de apoio às demais unidades, podendo ser constituídas por várias categorias de unidades, conforme indicam Romani e Borszcz (2006, p. 12).

Um sistema de bibliotecas públicas em rede funciona de forma colaborativa, com uma biblioteca central servindo de suporte às outras unidades da rede, trabalhando de forma democrática, com objetivos e funções em comum.

Olivieri (2003) explica que redes são sistemas organizacionais capazes de reunir indivíduos e instituições, de forma democrática e participativa, em torno de objetivos e temáticas em comum. Já Romani e Borszcz (2006, p. 11) explicam o conceito de rede, como sendo um conjunto de pessoas ou entidades que comunicam e se relacionam entre si.

Ao se comunicar, e trabalhar em conjunto com um objetivo comum o indivíduo está atuando em uma rede, seja essa rede social, ou profissional. De acordo com Ayres (2002) participar de uma rede envolve algo mais que apenas trocar informações [...] estar em rede significa realizar conjuntamente ações concretas que modificam as organizações para melhor e as ajudam a chegar mais rapidamente aos seus objetivos.

A palavra rede, emprega o sentido de interligação, vivemos hoje em uma sociedade em rede, uma sociedade de indivíduos, organizações interligados com a mesma finalidade.

Olivieri (2003) indica que a organização em rede enquanto fato histórico existe há bastante tempo, é uma alternativa prática de organização, possibilitando processos capazes de responder às demandas de flexibilidade, conectividade e descentralização das esferas contemporâneas de atuação e articulação social.

As redes que reúnem unidades de informação, tem um papel determinante em todo o processo da gestão da informação, desde a aquisição, organização, disseminação, recuperação até a obtenção da informação pelo usuário final, sua configuração de informação se constrói tendo como base um acordo de cooperação e sua principal finalidade é o intercâmbio de informações (Cunha, 2009).

O trabalho das unidades de informação em rede, apesar de ter uma unidade central funcionam como um todo, no que diz respeito a aquisição de materiais, tratamento técnico, empréstimo e sua função básica a disseminação da informação. Em uma rede de bibliotecas escolares, este trabalho promove também, a formação de cidadãos, incentivo a leitura,

letramento do usuário. As bibliotecas escolares através de atividades de incentivo à pesquisa, à leitura desde a formação básica, tem uma grande influência na formação dos usuários.

Sobre a biblioteca escolar, Silva (2004) elucida que a mesma impulsiona as condições para a formação permanente do cidadão, oferecendo-lhe os primeiros serviços bibliotecários e capacitando-o a utilizar outros individualmente sempre que julgar necessário, além de poder propiciar o exercício de sua curiosidade, estimulando, assim, seu aprendizado contínuo e seu desenvolvimento, além disso aponta que as bibliotecas escolares constituem um instrumento precioso no processo educacional do cidadão, uma força e um fator impulsor da educação.

Na mesma linha de pensamento Hillesheim e Fachin (2004) apontam a biblioteca escolar como um espaço em que os alunos encontram material para complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico, é indispensável a percepção da biblioteca como um centro ativo da aprendizagem, portanto precisa ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas.

As bibliotecas acompanham o desenvolvimento da sociedade e da tecnologia. Na sociedade contemporânea muitos são os softwares gerenciadores de bibliotecas, tanto livre, quanto proprietários, similares mas com atributos diferentes. A liberdade do software livre não está em seu valor de custo, mas sim na liberdade de disseminação e de uso, devido ao problema orçamentário de diversas bibliotecas o uso de softwares de automação livre é incentivado, por usuários, pelo governo, e por fundações. A fundação biblioteca nacional, tem um programa de incentivo a automatização de bibliotecas públicas, pois reconhece a importância de bibliotecas digitais, das ferramentas facilitadoras virtuais, em seu site disponibiliza um kit de automação livre, o Biblivre.

Em 1997 instituíram-se as orientações estratégicas para implementação de bibliotecas virtuais no Brasil, onde a importância das bibliotecas se posicionarem perante as mudanças sociais (e tecnológicas) é afirmada, pelo fato das mesmas serem organizações voltadas à formação e prestação de serviços de informação, pois, a internet manifesta-se internacionalmente como o espaço mais proveitoso para a operação dos serviços de informação das bibliotecas, em praticamente todas as áreas do conhecimento e para a maioria dos usuários atuais e potenciais. (COMITÊ GESTOR DA INTERNET, 1997). De fato, a internet e as ferramentas colaborativas da web, surgem como bens facilitadores para pesquisa, disseminação, serviços de informação para unidades de informação de qualquer tipo.

Por ser uma rede de bibliotecas especializada em educação, com cerca de 37 bibliotecas escolares na rede, seu sistema acabou sendo informatizado. A rede, assim como a sociedade contemporânea, foi atingida pela evolução tecnológica e passou por mudanças, migrando do seu antigo sistema winisis para o sistema integrado de bibliotecas pergamum. O pergamum é

[...] um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação que contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários (PERGAMUM, 2008).

A informatização da rede, considerada um meio facilitador para o gerenciamento do sistema da bibliotecas e para o consulente, no momento de suas pesquisas , mas pode se tornar um obstáculo, se não houver a capacitação necessária para o uso, tanto dos profissionais quanto dos usuários. A implantação de projetos de informatização passa por diversos processos até a decisão final, como consultas de viabilidade, pesquisa de mercado, reuniões com a equipe da biblioteca e o usuário (dessa forma o aproximando do processo decisório), cursos de capacitação, consultorias, se o projeto simplesmente for implantado, ignorando esses passos, em nada facilitará o gerenciamento, muito menos a consulta dos usuários. A automatização de bibliotecas com certeza se faz necessária no atual momento da sociedade, mas é preciso pensar na estrutura da unidade e na comunidade em que está inserida.

3 ATIVIDADES DA DISCIPLINA

A disciplina cin 5021 – prática de tratamento da informação, oferecida na 6ª fase do curso de biblioteconomia da UFSC, aborda as práticas de registro, catalogação, classificação, indexação e preparo para circulação.

Ministrada pelas professoras Araci Isaltina de Andrade e Estera Muszkat Menezes, a disciplina teve início em março de 2009. As professoras deram um diagnóstico inicial sobre a disciplina, apresentação do plano de ensino, introdução ao conteúdo, a apresentação do projeto, e o curso de capacitação no sistema integrado de bibliotecas pergamum.

As aulas seguiram de acordo com o plano de ensino, efetuando o processamento técnico, utilizando os códigos de catalogação, classificação, e a tabela Cutter-Sanborn. O preenchimento da planilha, registro, catalogação, classificação, indexação, foram realizados de acordo com as regras encontradas nos códigos utilizados. Foram Consultados o catálogo de assuntos da Fundação Biblioteca Nacional (BN), bem como o catálogo do acervo geral da mesma, o acervo da PUC do Paraná.

Cada aluno teve de realizar a prática do tratamento técnico de 8 livros, escolhidos aleatoriamente pelas professoras, no início do semestre.

Por ser uma disciplina prática, foi elaborado um breve roteiro das atividades desenvolvidas, sendo especificada cada uma das etapas, permitindo dessa maneira um melhor desempenho no tempo determinado.

A seguir serão apontadas as etapas do processo técnico, realizado pelos alunos da turma em conjunto com as professoras, relatando os passos do tratamento.

Registro – A unidade adota o sistema de livro de registro, o acervo a ser tratado é transportado à Universidade e chega aos alunos já contendo o número de registro

Catalogação – A catalogação é efetuada de acordo com as normas do AACR-2R, revisão 2002. A seguir os dados (pontos de acesso, principal e secundários, entre outros dados descritivos) são registrados em planilhas no formato Marc 21

Catálogo de Identidade – as entradas (pontos de acesso) foram consultadas utilizando os Catálogos de Autoridades da Fundação Biblioteca Nacional (BN) e do Sistema de Bibliotecas da PUC – Paraná, pois a unidade não possui um catálogo.

Classificação – utilizando a Classificação Decimal de Dewey, 22ª edição em inglês, foi realizada a atividade de classificação. A indexação foi efetuada a partir uma leitura técnica da obra para definir os assuntos, descritores.

Indexação – A terminologia de assuntos da Fundação Biblioteca Nacional foi utilizada para realizar a indexação

Catálogo de assuntos – os descritores foram determinados utilizando a terminologia da Biblioteca Nacional.

Notação de autor – utilizando a Tabela Cutter Sanborn, o sobrenome, ou título principal da obra foi codificado, dessa forma foi possível montar a Notação de autor

Número de chamada – Foi gerado a partir da composição do número de classificação (notação de assunto), mais a notação de autor.

Correção da planilha – Após ter finalizado o processamento técnico e registrado nas planilhas, estas foram encaminhadas às professoras para correção.

Digitação da planilha – Após a correção das planilhas, se iniciava a próxima parte do processo, a alimentação da base de dados da unidade. Dessa forma os alunos dirigiram-se à unidade, para o processo de alimentação da base (Pergamum), sendo orientados pela bibliotecária responsável Liliana O. G. Rosa.

A seguir foram geradas as etiquetas do material do acervo, para circulação e empréstimo. O Sistema pergamum gera de forma automática as etiquetas de ficha de empréstimo, lombada três colunas e código de barras composto, de acordo com os dados cadastrados.

Logo após, o material é preparado para circulação e empréstimo, com a impressão das etiquetas, a princípio é necessário verificar o estado do material, rasuras (informações transcritas na página de rosto no momento do processamento), colar as etiquetas na lombada do livro, na ficha de empréstimo e no bolso das fichas, além das etiquetas com código de barras, para o leitor óptico.

A unidade por enquanto não possui um sistema leitor de código de barras, mas tal investimento já está sendo estudado, e o acervo estará recebendo o tratamento e a preparação necessária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o semestre praticando o processamento técnico em laboratório, no caso o Laboratório de Tratamento da Informação (LTI), além dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, os alunos da 6ª fase do semestre 2009.1, do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina estavam aptos a realizar o tratamento técnico dos livros da unidade de informação parceira.

As atividades realizadas durante o semestre tiveram uma importância muito grande para a formação profissional dos alunos envolvidos, devido o estudo mais detalhado do códigos de catalogação e classificação, a pesquisa de catálogos de assunto, criação de número de chamada, bem como a capacitação para o uso do Sistema Integrado de Bibliotecas Pergamum, e a atividade prática efetuada.

Alguns problemas foram encontrados durante a realização desse trabalho prático, o mais acentuado foi a falta de um catálogo de assuntos da própria biblioteca, além da divergência dos assuntos nas bases pesquisadas da Biblioteca Nacional e da Pontifícia

Universidade Católica do Paraná, e na própria biblioteca com relação à Classificação dos livros nas estantes que também divergiam da classificação realizada em sala de aula.

Os objetivos da disciplina foram atingidos com êxito, tal afirmação é feita com base no tratamento técnico realizado pelos alunos envolvidos. Desenvolver o tratamento técnico de uma biblioteca como parte do conteúdo programático de uma disciplina pode ser muito gratificante, ainda mais se tratando de uma biblioteca pública, como foi o caso citado nesse trabalho. A universidade tem um papel muito grande na sociedade, não somente na formação profissional mas sim formando cidadãos atuantes. Alunos de graduação desempenhando atividades práticas fora da sala de aula, vivenciando as dificuldades de uma rede de bibliotecas escolares pública, trabalhando com poucos recursos, espaço limitado, mas sem perder o foco que é a disseminação da informação, quase sempre para membros de comunidades de baixa renda, formando cidadãos cada vez mais atuantes, e que podem mudar sua realidade através dos estudos, não tem preço. O uso de bibliotecas como laboratório, é uma prática que deve ser adotada em todas as escolas de biblioteconomia do país e durante todo o período de graduação, ao longo dos quatro anos, e não somente em um semestre, dessa forma, preparando os alunos para o mercado de trabalho.

LIBRARIES AS LABORATORY FOR PRACTICAL DISCIPLINES OF UNDERGRADUATE COURSE IN LIBRARY SCIENCE: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The degree prepares students to become excellent professionals in their area. The undergraduate course in library science has in its curriculum subjects related to their grounds, in addition to several existing codes, such as the AACR2 (Anglo-American Cataloging), DDC (Dewey Decimal Classification), DCU (Decimal Classification Universal), during the graduation unfortunately these studies remain in the classroom and in theory. A small portion of the student body eventually become practical apprenticeships. The use of libraries as a laboratory is supported by several teachers in the various library science schools in the country. In this paper were reported the activities developed by students of the sixth (6th) semester of Library Science, from the Federal University of Santa Catarina in a network of public school libraries as part of the syllabus of the course CIN-5021 Practice of Information Treatment which provides the use of libraries as a laboratory for the practice of technical treatment of the acquis of the chosen unit.

Keywords: Technical Treatment. Lab. Information Units. Librarian.

REFERÊNCIAS

AYRES, Bruno R. C. **Redes organizacionais no terceiro setor: um olhar sobre suas articulações**. Disponível em: <http://www.rits.org.br/redes_teste/rd_tmtes_out2002.cfm>. Acesso em 2 jun. 2009.

CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. **Sistemas nacionais de informação**. Disponível em <<http://www.cagr.ufsc.br/forum/listarMensagens.jsf?topicoId=2518070>> Acesso em 10 jun 2009.

GUINCHAT, C; MENOU, M. Indexação. In :____. **Introdução às ciências e técnicas da informação e da documentação**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994. p. 121-131.

HILLESHEIM, A., FACHIN, G. **Biblioteca escolar e a leitura**. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/404>. Acesso em: 02 Jun. 2009.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1995.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Algumas questões sobre o ensino da representação descritiva, ou a catalogação na berlinda**. Disponível em <http://www8.fgv.br/bibliodata/geral/docs/TextoElianeSerraoAlvesMey.pdf> Acesso em 02 jun 2009.

PERGAMUM – Sistema Integrado de Bibliotecas. Disponível em: <<http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/informacoes.php#>> Acesso em: 20 jun. 2009.

ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci (Org.). **Unidades de informação: conceitos e competências**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

SILVA, Fernanda Claudia Luckmann da. **Biblioteca Central da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Florianópolis**. [jun. 2009]. Entrevistadores: Daniel Augusto Eisler Carvalho, Daniel Xavier Garcia. Florianópolis, 2009. Entrevista concedida para elaboração do Relatório Final.

SILVA, Fernanda Claudia Luckmann da; ALVES, Gisele; VIAPIANA, Noeli. **Infomatização da rede de bibliotecas da secretaria municipal de educação de Florianópolis**. Disponível em : <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/549/674>> Acesso em : 20 jun. 2009.

SILVA, Odilon Pereira da. **Classificação Decimal Universal: manual teórico-prático para uso dos alunos da disciplina classificação no departamento de ciência da informação e documentação da universidade de brasília, elaborado pelo professor Odilon Pereira da Silva**. Disponível em <<http://www.cid.unb.br/publico/setores/000/66/materiais/2004/2/65/CDUMAN2004.doc>>. Acesso em: 02 jun. 2009.

SILVA, Monica do Amparo. **Biblioteca escolar e educação. Disponível em:** www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/323.pdf Acesso em 02 jun. 2009.

SOUZA, Rosali Fernandes de. A classificação como interface da internet. **Datagramazero:** revista de ciência da informação. V.2, n.2, abr. 2000. Disponível em: http://dgz.org.br/abr00/Art_01.htm. Acesso em: 22 mai.2009.

TEIXEIRA, Loida Vaz. **Classificação decimal de Dewey.** Disponível em: <http://dtcoop.no-ip.com/download/Manuais%20para%20Rogerio/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20Decimal%20de%20Dewey.doc>. Acesso em: 02 jun. 2009.